

Contraproposta da Petrobrás não apresenta índice de reajuste

FUP estabelece prazo até o dia 10 para que a empresa responda as reivindicações econômicas e aponta *Dia Nacional de Luta* nesta quarta-feira

A contraproposta apresentada pela Petrobrás nesta quarta-feira (03/09), além de não responder as reivindicações dos trabalhadores referentes às cláusulas econômicas, mantém as discriminações entre novos e antigos e ativa e aposentados. A FUP deu prazo até a próxima quarta-feira (10/09) para que a empresa apresente uma proposta de reajuste. Nesta mesma data, a Federação está indicando o Dia Nacional de Luta pela campanha reivindicatória.

A FUP só iniciará as rodadas de negociação após a Petrobrás responder na íntegra a pauta de reivindicações da categoria. A empresa já havia descumprido o prazo do dia 29/08 estabelecido pela Federação, alegando que precisava de um prazo maior para apresentar a contraproposta. E, novamente, não cumpriu o prometido.

A direção da FUP estará reunida nesta quinta e sexta-feira para analisar

a contraproposta da Petrobrás e das subsidiárias (Transpetro, Refape e Petro-

quisa) e indicará aos sindicatos os próximos encaminhamentos da campanha.

Contraproposta mantém discriminações

Em sua carta de apresentação da contraproposta, a empresa ressalta que “*continua fazendo gestões na intenção de equacionar até o final das negociações as diferenças entre os empregados admitidos após 31/08/97 e os demais*”. No entanto, as discriminações são mantidas e reforçadas

ainda mais na proposta de quinquênio apresentada pela Petrobrás para os trabalhadores novos.

A empresa também mantém as discriminações em relação aos aposentados, que continuam com tabela diferenciada de contribuição para o grande risco da AMS.

Reajuste reivindicado pelos petroleiros é de 23,35%

ODIEESE divulgou nesta quarta-feira (03/09) o ICV acumulado no período de setembro de 2002 a agosto deste ano: 15,5%. O índice estava estimado em 15,91%, mas foi reduzido devido à deflação de 0,15% registrada em agosto pelo ICV.

ODIEESE também apresentou aos petroleiros o índice de produtividade, tendo como ano base 2002, o que

representa 6,8%. Os petroleiros, portanto, reivindicam 23,35% de reajuste e esperam ser atendidos pela Petrobrás, empresa que, graças ao trabalho da categoria, vem batendo recordes seguidos de produção e lucratividade.

Petros: FUP e sindicatos não concordam com diagnóstico apresentado pela Petrobrás

Após três meses aguardando a conclusão dos estudos da Petrobrás sobre a Petros, os petroleiros ficaram frustrados e decepcionados com a apresentação dos resultados feita na segunda-feira (01/09) pela Diretoria Financeira da empresa. O diagnóstico da Petrobrás superdimensiona déficits que seriam gerados para solucionar os principais problemas do Plano Petros, como, limite de idade e correção do cálculo das pensões.

A Petrobrás propôs a formação

de um grupo de trabalho tripartite (quatro representantes da FUP, da empresa e da Petros) para discutir o diagnóstico e elaborar propostas em conjunto com o movimento sindical.

Durante a apresentação da contraproposta da Petrobrás, nesta quarta, a FUP propôs que o grupo seja paritário, realize uma avaliação técnica do Plano Petros e aponte em 60 dias propostas de soluções para os principais problemas identificados.

Este grupo de trabalho não terá

papel deliberativo e todas as propostas apontadas serão encaminhadas para a mesa de negociação, priorizando as questões mais urgentes, tais como: previdência complementar para os trabalhadores novos, limite de idade 78/79, correção das pensões e incentivo pago pela Petrobrás aos petroleiros que migraram para o PPV. Questões prioritárias para as negociações durante a campanha reivindicatória.



Condições inseguras de trabalho

Mais um petroleiro morre e cinco ficam feridos em acidentes na Petrobrás

Em um intervalo de dez dias, três acidentes graves na Petrobrás voltam a colocar em xeque a política de segurança da empresa. No dia 21/08, Luis Carlos Bispo, 35 anos, cedido pela Petrobrás para a Transpetro, morreu a bordo de um navio da Fronape. Na semana seguinte, no dia 29/08, outro petroleiro perdeu a vida em acidente de trabalho na estatal. José Gonçalves de Souza Filho, 40 anos, foi vítima de uma explosão, seguida de incêndio, no Polo Guararé (RN), que deixou mais quatro trabalhadores feridos, um deles internado em estado grave, com 45% do corpo queimado. Todos trabalhavam para a prestadora de serviços, Vipetro.

A seqüência de acidentes não parou por aí. Segunda-feira (01/10), o operador da Petrobrás cedido para a Transpetro, Jorge Nascimento Mascarenhas, 44 anos, teve 40% do corpo queimado em um acidente no Terminal de Barueri. O acidente foi

causado pelo rompimento do selo desaerador do sistema de vapor de uma caldeira recentemente instalada no terminal.

No Polo de Guararé (RN), a planta de gasolina onde houve a explosão também tinha acabado de passar por obras de ampliação. Os sindicatos (petroleiros e marítimos) estão participando das comissões da Petrobrás e da Transpetro que investigam as causas dos acidentes. Perdemos 10 companheiros este ano, vítimas de acidentes na Petrobrás (oito deles eram trabalhadores de empresas prestadoras de serviço).

Desde 1998, já são 135 mortes na estatal, 103 ocorridas com trabalhadores terceirizados! Uma sangria que só terá fim com mudanças estruturais urgentes na política de segurança da empresa. O que passa pela primeirização e recomposição dos efetivos, eixos da nossa campanha reivindicatória.

Negociação com o setor privado: UNAP propõe 14%, SOTEP 16% e Universal, 17%

Em reunião no último dia 28 com as empresas do setor de sondagem, a FUP e os sindicatos apresentaram os principais pontos da pauta de reivindicações dos trabalhadores e agendaram para o dia 11 a próxima rodada de negociação. As empresas SOTEP e UNAP apresentaram proposta de rea-

juste de 16% e 14%, respectivamente, e manutenção do atual acordo de trabalho dos petroleiros.

Universal Compression - a proposta da empresa é de 17% de reajuste.

Halliburton - FUP e sindicatos participam dia 10 de seminário com a empresa para discutir regimes de trabalho.

Trabalhadores da Transpetro reúnem-se dia 09 em encontro nacional no Rio

Petroleiros da Transpetro de todo o país participam no próximo dia 09 do segundo encontro nacional realizado pela FUP para discutir as principais reivindicações dos trabalhadores próprios e cedidos da subsidiária. Em 2001, os petroleiros da subsidiária realizaram o primeiro encontro nacional, onde foi discutido, principalmente, a necessidade de recomposição do efetivo nos

terminais. Nos últimos anos, a Transpetro realizou 7 concursos públicos, contratou mais de 600 trabalhadores de terra, mas com condições de trabalho e direitos totalmente diferenciadas em relação aos petroleiros cedidos pela Petrobrás. A igualdade de direitos, um dos eixos da campanha reivindicatória, norteará as principais discussões do encontro do dia 09.

FIQUE DE OLHO

MPT: Petrobrás não pode discriminar trabalhadores com ações na Justiça

A Petrobrás tem até o dia 26 para se pronunciar sobre proposta de acordo do Ministério Público do Trabalho sobre ação civil pública que condena a estatal por discriminar os trabalhadores que têm ações judiciais contra a empresa. A ação do MPT é baseada em denúncias feitas desde 1996 pelo Sindipetro-NF. Em fevereiro de 2000, o juiz da 33ª vara do trabalho do Rio de Janeiro concedeu liminar determinando que a Petrobrás não mais exercesse este tipo de discriminação contra os trabalhadores, o que nunca foi cumprido pela antiga direção da empresa.

No último dia 22, o MPT convocou a Petrobrás e a FUP para buscar um acordo que resolva de forma definitiva e nacionalmente esta questão.

Nenhum petroleiros da estatal poderão ser prejudicado com avaliações funcionais que considerem a existência de ações judiciais contra a empresa como critério, ainda que seja para desempate.

A Petrobrás deverá expedir comunicações individuais aos trabalhadores e gerentes informando a nova prática da empresa. A empresa terá que pagar multa diária de R\$ 5 mil em caso de descumprimento do acordo proposto.

Mobilizações em Taquipe (UN-BA) em solidariedade a terceirizados

Os petroleiros de Taquipe, uma das unidades de E&P da Petrobrás na Bahia, atrasaram por três horas o expediente no último dia 29, em solidariedade aos companheiros da Serv Engenharia que lutam há três meses para receber a rescisão do contrato com a empresa que prestava serviço para a Petrobrás. O protesto envolveu trabalhadores diretos e indiretos.